

Wilson Brumer

Muito obrigado a todos e a todas que estão aqui participando desse evento. É uma honra pra mim pessoalmente estar aqui também participando e ouvindo todos vocês. Acho que cabe aqui um agradecimento muito especial a todos os palestrantes, organizadores, aqueles que puderam estar conosco dividindo as suas experiências. E a meu ver nós estamos evoluindo muito nesse processo de voluntariado no mundo inteiro. Se ele já era um movimento que vinha acontecendo antes da pandemia a meu ver com a pandemia isso cresceu.

Certamente nós todos estamos refletindo na necessidade que temos de uma mudança comportamental de todos nós. Entendemos e espero que a humanidade pense e pratique mais o bem em prol da própria humanidade. Afinal de contas estamos vendo que se nós não ajudarmos uns aos outros, se não dermos as mãos uns aos outros certamente sofreremos as consequências. Por outro lado como empresas, e vi aí o problema de captação e etc, você mencionou um pouco da minha experiência profissional em outras áreas. Pra vocês terem uma idéia, o setor de mineração do qual eu participo de uma certa maneira hoje ainda, doou nesse momento aí de pandemia mais de um bilhão de Reais pra atender várias demandas sociais. Então como empresas eu entendo que devemos considerar que um problema social em torno de nós, ele acaba se transformando num problema de natureza econômica, e certamente com consequências no seguimento empresarial como um todo. E devemos também ter em mente que os governos, sejam eles federais, estaduais, municipais, sozinhos não vão resolver os nossos problemas sociais.

Muitos pensam as vezes, muitas empresas pensam, na maior parte das vezes que pagam impostos então como consequência os problemas sociais que nos rodeiam não são problemas nossos da empresa. Não. Acho que o pensamento hoje deve ser diferente. Eu acho que certamente temos que pagar os tributos sempre certamente questionando as cargas tributárias existentes nos vários países, mas devemos entender que os problemas sociais são parte sim da nossa cooperação e do nosso desenvolvimento inclusive como empresas. E nesse sentido me chamou muito a atenção quando um dos palestrantes colocou um ponto, que é cada vez mais nesse processo de voluntariado buscarmos também soluções que sejam sustentáveis no tempo. Ou seja, a ajuda de imediato,

a ajuda momentânea, ela é importante, mas é necessário que a gente crie alguma coisa sustentável no tempo, que ela não se perca com o passar do tempo. E nesse sentido eu acho que um ponto fundamental, que é ao estarmos participando do voluntariado, estamos de uma certa maneira influenciando os nossos filhos, outros integrantes das nossas famílias, e quem sabe criando uma geração talvez um pouco diferente daquela que estamos vivenciando, que a cada vez mais as pessoas estarem ajudando uns aos outros. Então serve aí um efeito até de exemplo para as próximas gerações. E a cooperação de cada um vista isoladamente é uma coisa, mas quando nós nos juntamos em torno de um mesmo objetivo certamente os efeitos são muito mais positivos.

Eu já ouvia da minha mãe que os dedos da mão não são iguais, mas os dedos isoladamente eles tem um efeito, agora quando eles estão juntos, participando da mesma mão, certamente a mão fica mais forte. Então união de esforços em torno de um mesmo objetivo é muito maior. Então se eu poderia dar aqui uma motivação a todos que estão vendo, nos ouvindo, é que nos unamos como parte dessa mão, na busca de soluções mais sociais pros países nos quais a Intercement está inserida, nas comunidades nas quais estamos também inseridos. E esse é um valor que eu queira deixar então ao finalizar, da Intercement, não só através da sua gestão, mas dos seus acionistas, e foi muito bem dito desde o início pela nossa acionista Renata, da preocupação que temos como isso sendo o valor da Intercement. E estejam certos não só da Intercement, mas de todas as empresas nas quais como representante dos acionistas a Mover participa.

Então eu gostaria de motivar a todos, que participássemos desse processo, vendo nisso aí um fator de ajuda às pessoas, mas mais do que isso, ajuda a nós mesmos. Que quem faz o bem não querendo retorno em cima disso certamente se sente muito melhor. E como empresas, certamente ao fazermos isso, estaremos ajudando a resolver os problemas sociais, que são muitos, em todas as empresas, que a Intercement, nas regiões que ela atua, de uma certa maneira existem. E hoje as empresas, queiramos ou não, não podem simplesmente pensar no seu balanço, nos seus números. Certamente há uma preocupação com isso e deve existir, até porque também empresas que não são sustentáveis do ponto de vista rentável acabam não tendo condições de fazer a ajuda necessária. Mas virá como consequência, uma consequência de que cada vez mais está se envolvendo.

Vi que uma das pessoas, dos palestrantes, colocou um ponto que eu entendo da maior importância, que é a comunicação, a gente saber comunicar com as comunidades nas quais estamos inseridos. Não adianta a gente fazer programas de voluntariado naquilo que a gente acha que a sociedade quer, que a comunidade quer. Nós temos que nos comunicar com as comunidades e receber delas aquela ajuda que elas entendem que precisam. Então é dentro desse espírito que eu gostaria de motivar a todos os colegas da Intercement, todos aqueles que participaram conosco desse processo e que cada vez mais unidos em parcerias, sem vaidade, mas buscando o bem estar comum a gente possa sim ajudar no processo de desenvolvimento social do nosso país, nos países nos quais estamos inseridos, nas comunidades nas quais estamos inseridos. E faremos isso certamente com muita parceria, parceria entre todos que estão de uma certa maneira pensando nessa mesma filosofia. Então agradeço mais uma vez a participação de todos e eu que agradeço pessoalmente a oportunidade de poder estar dividindo com vocês essa opinião.

Muito obrigado.